

BELEZA INTELIGENTE

Por Sonia Corazza

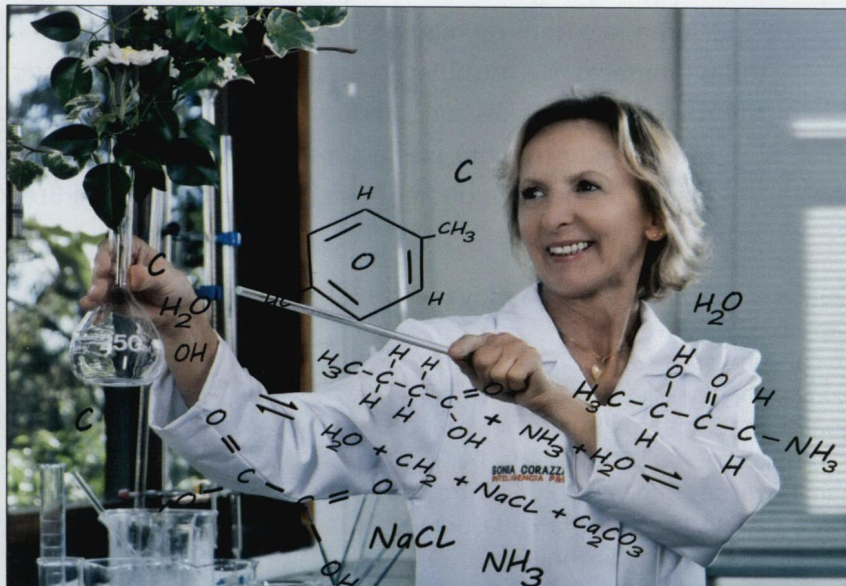
Cabelos sob o sol de verão

A pele está preparada para se defender do sol com alguns mecanismos muito específicos, como o espessamento da epiderme, especialmente da camada córnea. Quando você toma sol, a pele fica mais grossa para formar uma barreira mais robusta e protetora. Acontece ainda o aumento de produção de melanina, que é o sistema de pigmentação da pele, trazendo um tom bronzeado que também é uma ferramenta natural de cuidado contra os danos solares. Mas e o cabelo?

Será que o fio de cabelo possui estratégias de defesa contra esse potente agressor? E como ficam os cabelos no período em que a radiação solar é mais intensa, chamado verão?

A estrutura do fio de cabelo é formada preponderantemente por uma proteína denominada queratina. Também contribuem para a arquitetura de formação do fio componentes vitais, como a água, lipídeos (ou gordura) e pigmentos doadores da cor natural do cabelo. Tais pigmentos, formados por dois tipos de melanina, formam 3% da massa capilar e conseguem ajudar na proteção contra os danos do sol. A eumelanina é um polímero marrom e a feomelanina é o composto amarelo-avermelhado – a combinação dessas substâncias forma a cor de cada cabelo.

Podemos dizer, de maneira figurativa, que a melanina é o protetor solar natural do fio de cabelo. Cabelos loiros são formados por 13% de eumelanina e 87% de feomelanina. Já os ruivos possuem 3% de eumelanina e 97% de feomelanina, enquanto que os pretos são compostos 70% de eumelanina e 30% de feomelanina. No Brasil, devido à nossa constituição étnica, a maior parte das pessoas tem cabelos castanhos, contendo 54% de eumelanina e 46% de feomelanina.



Rebeca Mello

Sonia Corazza é engenheira química, especializada em Cosmetologia, e assessora técnica e mercadológica, além de dirigir o site www.belezainteligente.com.br

A melanina naturalmente presente nos cabelos virgens tem a capacidade de absorver 99,9% da radiação ultravioleta, dissipando essa carga energética tão alta, num comprimento de onda que vai de 254 a 350 nm, bem na faixa da radiação UVB (que vai os 280 a 320 nm). Então essa composição de melanina natural dos cabelos é bastante interessante para proteger o fio de cabelo dos danos solares na região do UVB. Mas e a radiação UVA?

Cabelos desprotegidos – No Brasil, tomamos sol durante o ano inteiro, portanto temos um impacto acumulado de radiação solar na pele e nos cabelos. Um trabalho realizado em conjunto entre a Unesp Araraquara (SP) e Universidade Federal de São Carlos (SP) mediu o dano causando aos cabelos pela radiação solar acumulada. Os pesquisadores analisaram um aminoácido presente no fio de cabelo, bastante sensível à radiação ultravioleta, chamado triptofano e descobriram que o excesso de luz solar promove a desidratação

das fibras, a perda de coloração e a fragilização dos fios.

Outros trabalhos mostram que os aminoácidos mais sensíveis à foto-oxidação são triptofano, cistina, tirosina e histidina. Os pesquisadores também sugerem que o excesso de radiação solar pode contribuir para a calvície. No trabalho de mestrado “Efeito da Radiação Ultravioleta na Cor, na Pedra Proteica e nas Propriedades Mecânicas do Cabelo”, a aluna Ana Carolina Santos Nogueira, da **Unicamp** (SP), quantificou a perda proteica das diversas cores de cabelo natural e descobriu que os fios ruivos são os que sofrem a maior perda.

Com o passar dos anos, há uma diminuição generalizada em todas essas “armas” de defesa, até a quantidade de melanócitos diminui em função da idade, chegando à média de 10% de perda a cada 10 anos.

A conclusão desses dois trabalhos é que a radiação UVB é a principal responsável pela perda proteica do cabelo, e quanto à mudança na cor, a vilã é a radiação UVA.